

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC - IPES
Índice de Preços ao
Consumidor de
Caxias do Sul
Janeiro de 2019

Janeiro de 2019

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Evaldo Antônio Kuiava

VICE-REITOR

Prof. Dr. Odacir Deonísio Gracioli

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Profa. Dra. Nilda Stecanela

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Prof Ms Fábio Eberhardt Teixeira

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Mosár Leandro Ness

Prof. Wilson L. Caldart

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

Matheus Coimbra Tomé

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

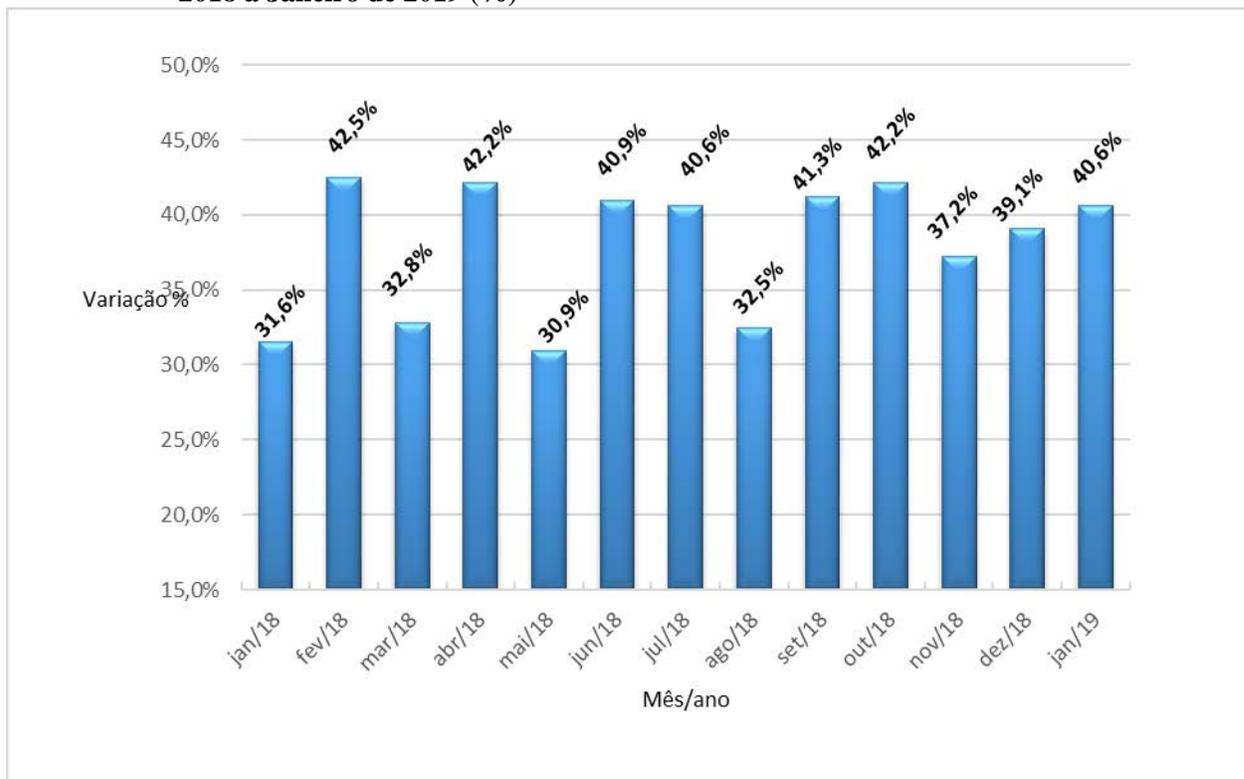
2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **0,40%** no mês de **Janeiro** de 2019, contra uma queda de **-0,15%** do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **6,35%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de **0,51%**. Esse resultado é inferior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **6,41%**.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 130 aumentaram de preços no mês de Janeiro de 2019, revelando um índice de difusão¹ de 40,6% de janeiro contra de dezembro 39,1% contra 37,2% de Novembro, 42,2% de outubro, 41,3% de Setembro contra 32,5% de Agosto, 40,6% de Julho; 40,9% de Junho, 30,9% de Maio; 42,2% de Abril, 32,8% de Março, 42,5% de Fevereiro, 31,6% de Janeiro, como se observa na Figura 1. Tradicionalmente no mês de Janeiro os preços tendem a sofrer uma queda em seu nível.

Por outro lado, 95 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 95 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 0,89 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,49 p.p. para sua queda.

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Janeiro de 2018 a Janeiro de 2019 (%)

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Janeiro de 2019

Grupos de Consumo	dez/18	jan/19	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	171,42	171,73	0,18%	0,05%	0,18	2,20
Habitação	150,75	151,17	0,28%	0,02%	0,28	3,38
Vestuário	161,46	161,67	0,13%	0,12%	0,13	1,51
Saúde e Higiene Pessoal	148,00	148,21	0,14%	-0,01%	0,14	1,71
Transporte	142,91	143,10	0,13%	-0,06%	0,13	1,63
Educação, Leitura e Recreação	161,69	161,82	0,08%	0,05%	0,08	0,90
Despesas Diversas	115,94	116,02	0,07%	0,23%	0,07	0,84
ÍNDICE GERAL	181,56	182,28	0,40%		0,40	6,35

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto a variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, cinco apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Alimentação, 0,05 p.p.; Habitação, 0,02 p.p. Vestuário, 0,12 p.p., Educação, Leitura e Recreação 0,05% e Despesas Diversas 0,23p.p. Já Saúde e Higiene Pessoal -0,01 p.p, Transporte, -0,06 p.p. e apresentaram comportamento negativo.

No mês de Janeiro, a variação no grupo Alimentação representou contribuição positiva de 0,05 p.p., resultado superior ao do mês anterior, que foi de 0,02 p.p.. Os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram: Alimentação fora de casa 0,06p.p., Legumes e Outros Vegetais “In Natura” 0,046 p.p., Carnes Frescas e derivados 0,041 p.p., Alimentos para animais 0,03 p.p., “Frutas in Natura” 0,018 p.p. Os subgrupos que menos contribuiu para o aumento do índice foram o de Alimentos Básicos de Origem Vegetal -0,052 p.p. e Produtos diversos para alimentação, -0,085 p.p.; (Quadro 2).

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Janeiro de 2019

Grupo Alimentação	Variação	Contribuição p.p.
Alimentação fora de casa	2,40%	0,060%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	6,18%	0,046%
Carnes frescas e derivados	1,36%	0,041%
Alimentos para animais	2,99%	0,030%
Frutas "in natura"	2,47%	0,018%
Enlatados e Conservas.	2,75%	0,017%
Alimentos infantis	1,01%	0,002%
Sal, condimentos e especiarias	0,32%	0,001%
Leite, laticínios e ovos	-0,96%	-0,003%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	-3,72%	-0,005%
Bebidas	-0,80%	-0,024%
Alimentos básicos de origem vegetal	-1,32%	-0,052%
Produtos diversos para alimentação	-6,35%	-0,085%
<i>Total</i>		0,05%

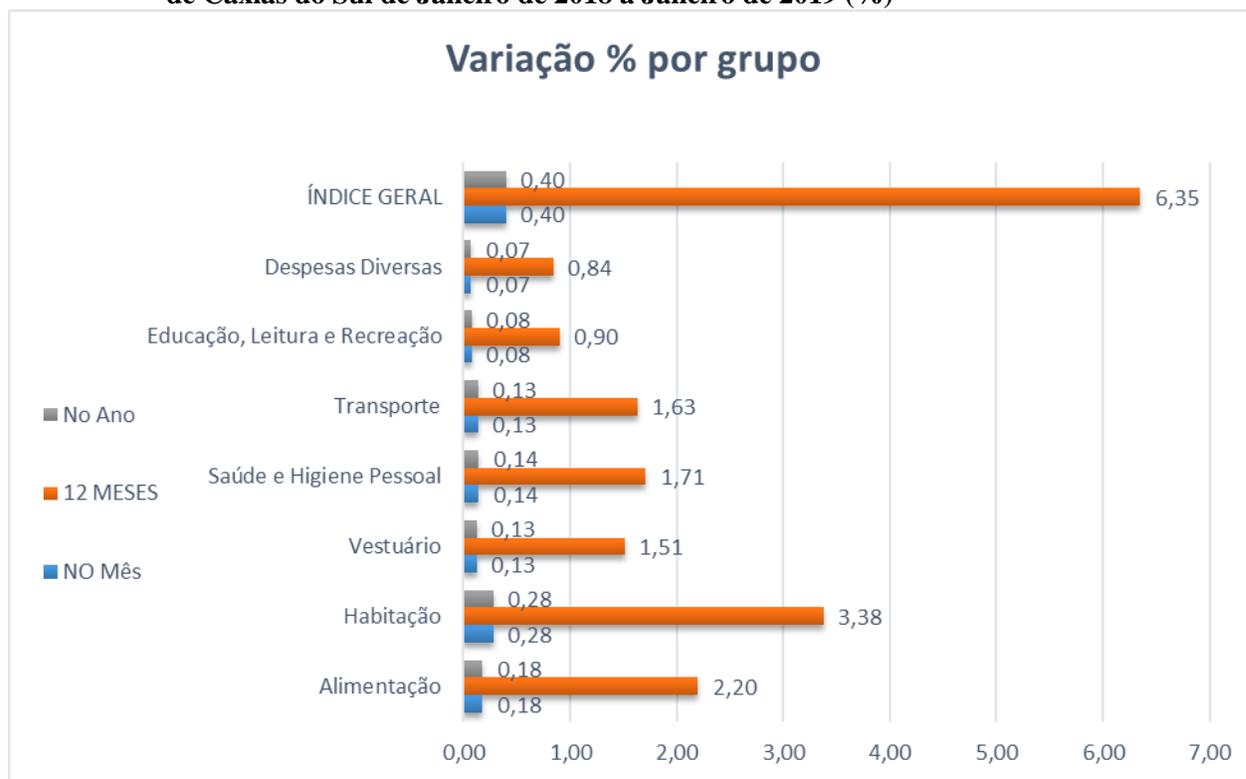
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Alimentação fora de casa destaca-se o aumento no preço do Refrigerante e Cervejas que apresentou uma variação de 14,29% e contribuiu com 0,0103 p.p. para o aumento do índice.

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesa de Caxias do Sul de Janeiro de 2018 a Janeiro de 2019 (%)

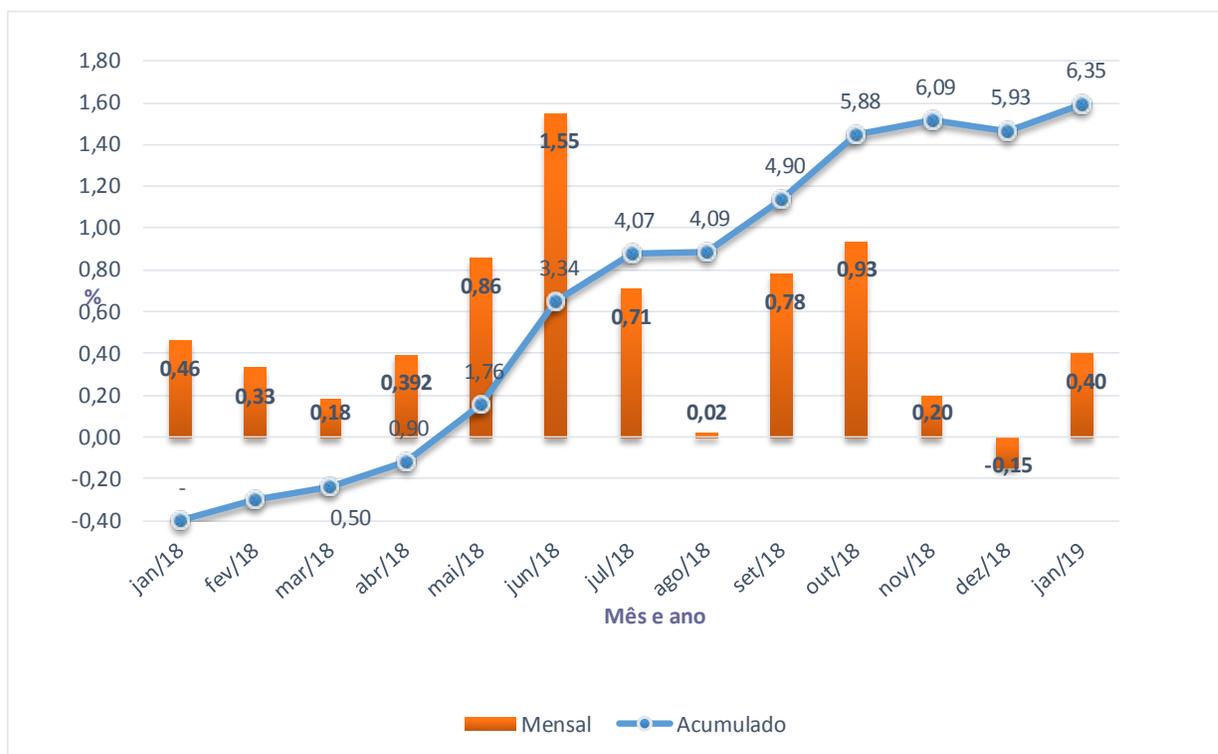


Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 6,35% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação, 2,20%, Habitação 3,38%, Vestuário com 1,51%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,71%, e Transporte, 1,63%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,90%, e Despesas Diversas, com 0,84% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. No **ano** de 2019, a média para doze meses é de 0,51%, superior ao do mês anterior, que foi de 0,57%.

A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Janeiro de 2018 e Janeiro de 2019. Percebe-se que, a taxa de Janeiro de 2019 em relação a Janeiro do ano anterior sofreu uma queda dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de 0,30% para 0,20%.

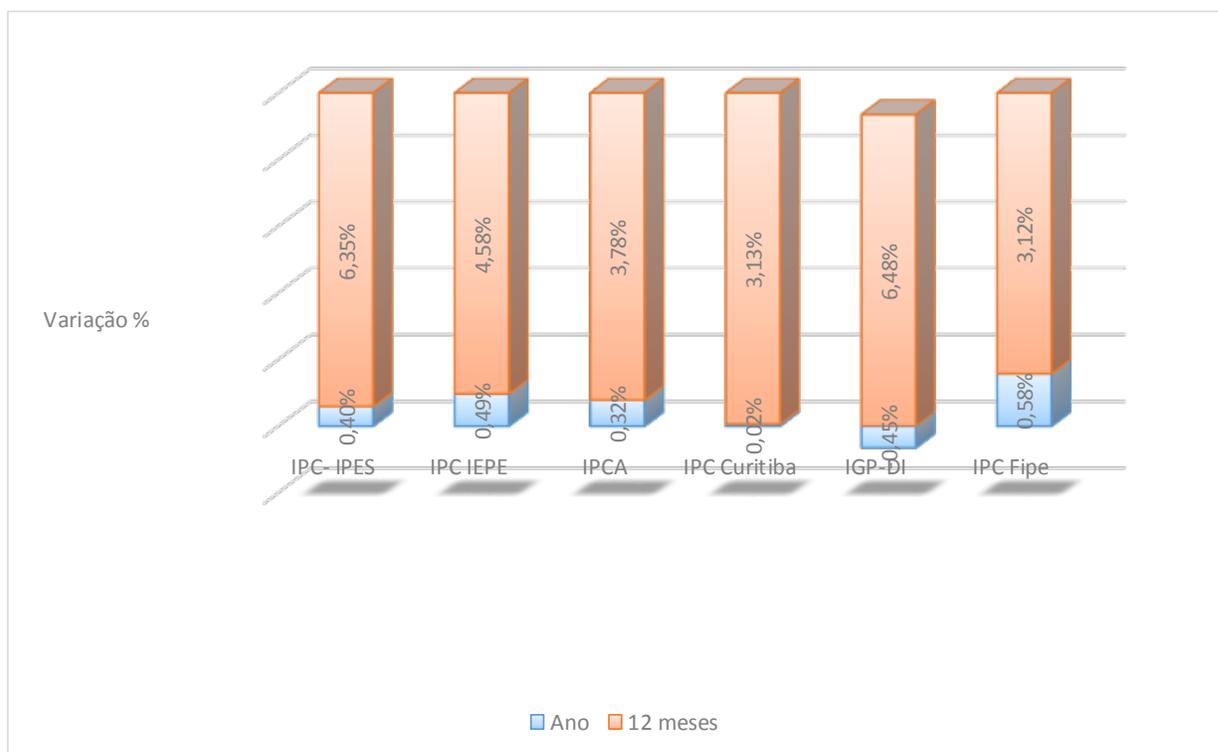
FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Janeiro de 2018 a Janeiro de 2019 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, dois situaram-se acima dos seis por cento, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: IPC-IPES e o IGP-DI (FGV). Já o IPC-IEPE posicionou-se acima dos quatro por cento. Os demais índices, IPCA (IBGE), IPCA Curitiba e IPC-FIPE posicionaram-se acima dos 3,0% ao ano. O comportamento conjunto dos índices de preços revela que a tendência é de declínio nos aumentos de preços, que vem se mantendo, o que se espera é que o próximo ocorra uma reversão na mesma.

Figura 4 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)



Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

O mês de Janeiro revelou um comportamento conforme o esperado para o índice de preços ao consumidor IPC-UCS a taxa passou de -0,15% em dezembro para 0,40% em Janeiro, uma elevação de 0,55% em apenas um mês, sazonalmente os preços no início do ano tende a um comportamento de alta. A taxa acumulada em doze meses em Caxias ficou abaixo do mês de dezembro que havia atingido 6,41% para 6,35% em doze meses. Quando comparamos o comportamento do IPC-IPES aos demais índices podemos observar que esse só fica abaixo do IGP-DI que chegou a 6,48%. Os demais índices ainda não ultrapassaram a barreira dos seis por cento. O ritmo de alta dos últimos meses tem ultrapassado a taxa média de 0,51% em Caxias. A alta do índice agora tem mesclado aumentos, tanto dos preços do grupo de alimentos, quanto dos preços dos grupos não alimentares.

De acordo com o Boletim Cenário Econômico (2019), a conjuntura da economia brasileira continua favorável a uma retomada, mais vigorosa do crescimento econômico. A

projeção para inflação em 2019 passou de 4,0% para 3,8%. Isso será possível com a revisão dos subgrupos alimentação de 4,5% para 4,0% e bens industrializados de 2,2% para 2,0%. Isso foi possível por conta da redução da ocorrência de choques, entre eles podemos destacar: (i) o risco de observarmos um primeiro trimestre de alimentação in natura mais forte que a sazonalidade por conta de eventos climáticos não está se concretizando; (ii) a probabilidade de ocorrência de um El Niño de alta intensidade no segundo semestre desse diminuiu; (iii) o possível impacto da peste suína africana na China em outras proteínas também não tem se concretizado e (iv) o cenário de risco (viés) para a taxa de câmbio está mais para uma apreciação adicional.

Com a revisão das expectativas inflacionárias é possível rever o comportamento da taxa de juros, se esperava um aumento, todavia, cresce a percepção no mercado de que a mesma permaneça em torno dos 6,5%. A pressão para o aumento da taxa viria do nível de utilização da economia, que continua a dar sinais de que existe um grau elevado de ociosidade. Configura-se um hiato de produção, o que abre um espaço para um corte na taxa de juros de curto prazo. De acordo com Boletim Econômico (2019), o baixo crescimento abre espaço, nesse caso, para cortes de juros e posterior elevação, caso o novo juro de equilíbrio resultante das reformas exigir. Entretanto, esse cenário não tem probabilidade majoritária neste momento e se configura como um cenário alternativo a ser monitorado.

Ainda de acordo com o Boletim Cenário Econômico (2019), ao longo do mês houve uma queda na aversão ao risco de uma desaceleração da economia americana. Após o comunicado feito pelo banco central americano de que não está descartado a utilização de todos os instrumentos capazes de reverter a desaceleração da economia. Isso se contrapõe ao cenário do final de 2018 onde o cenário externo vinha sendo marcado pelo ajuste de preços de diversos ativos, queda na cotação do petróleo e recuo no índice de várias bolsas em especial a norte americana.

O mês de Janeiro se encerra com uma ponta de esperança no cenário doméstico e no cenário externo. A verdade é que entre perdas e ganhos se espera que a economia nacional se revitalize e entre em rota de crescimento.

Caxias do Sul, 17 de fevereiro de 2019.

Prof. Wilson Luís Caldart
Economista.

Prof. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Roberto Birch Gonçalves
Diretor

Bibliografia:

BOLETIN CENÁRIO ECONÔMICO Disponível em:<

[https://www.economiaemdia.com.br/EconomiaEmDia/pdf/Cenario_economico_fev-19.pdf/](https://www.economiaemdia.com.br/EconomiaEmDia/pdf/Cenario_economico_fev-19.pdf)

Acesso em: 26 fevereiro. 2019.

FOCUS, **Relatório de Mercado**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/R20191207.pdf>

Acesso em: 14 Janeiro de 2019.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas**. São Paulo: Abril Cultural, 1984. 168 p.